

CONFERÊNCIA
**NASCER
EM PORTUGAL**



Fecundidade e
Natalidade:
problemas e
políticas sociais
e de saúde

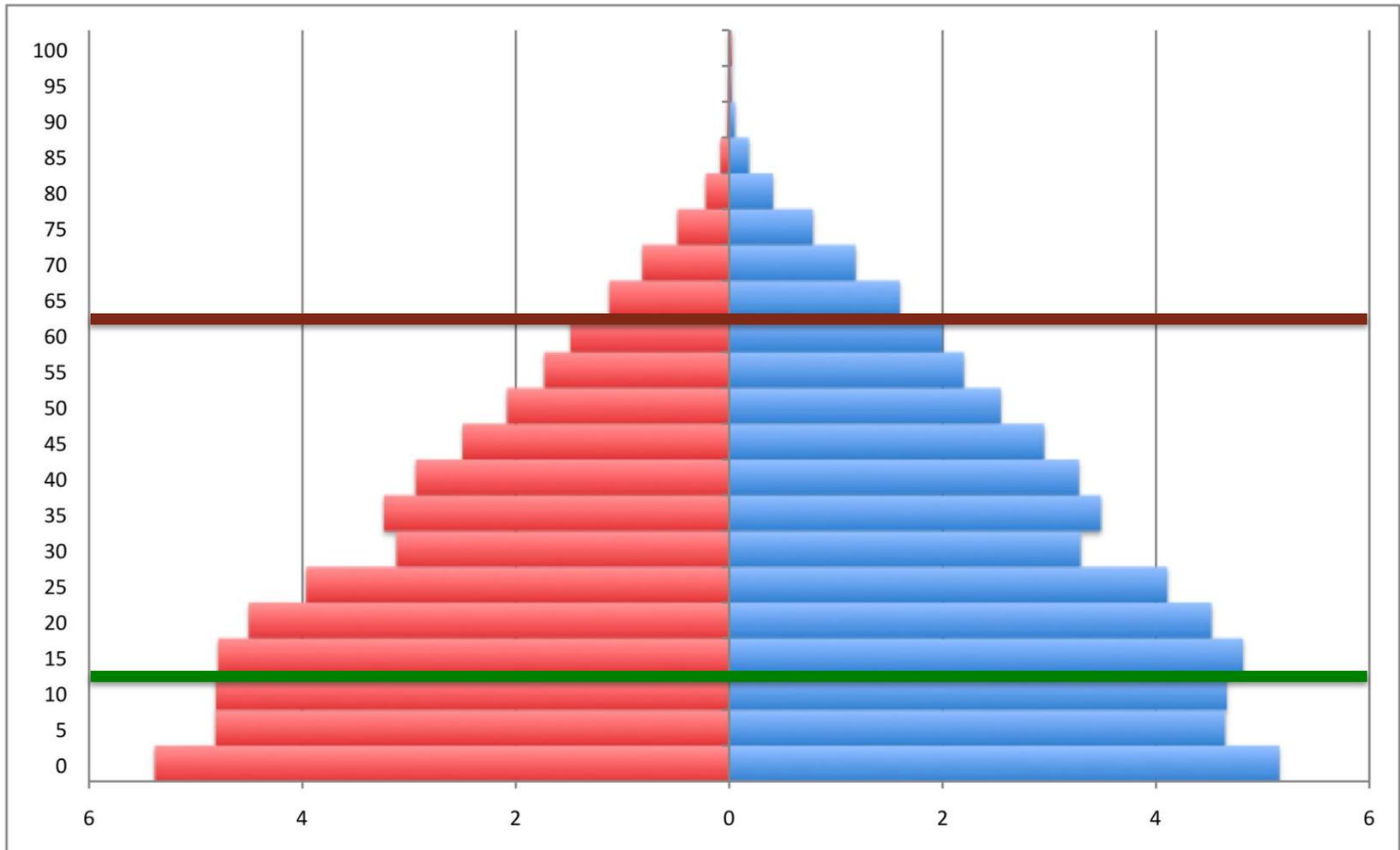


Maria Filomena Mendes
Universidade de Évora

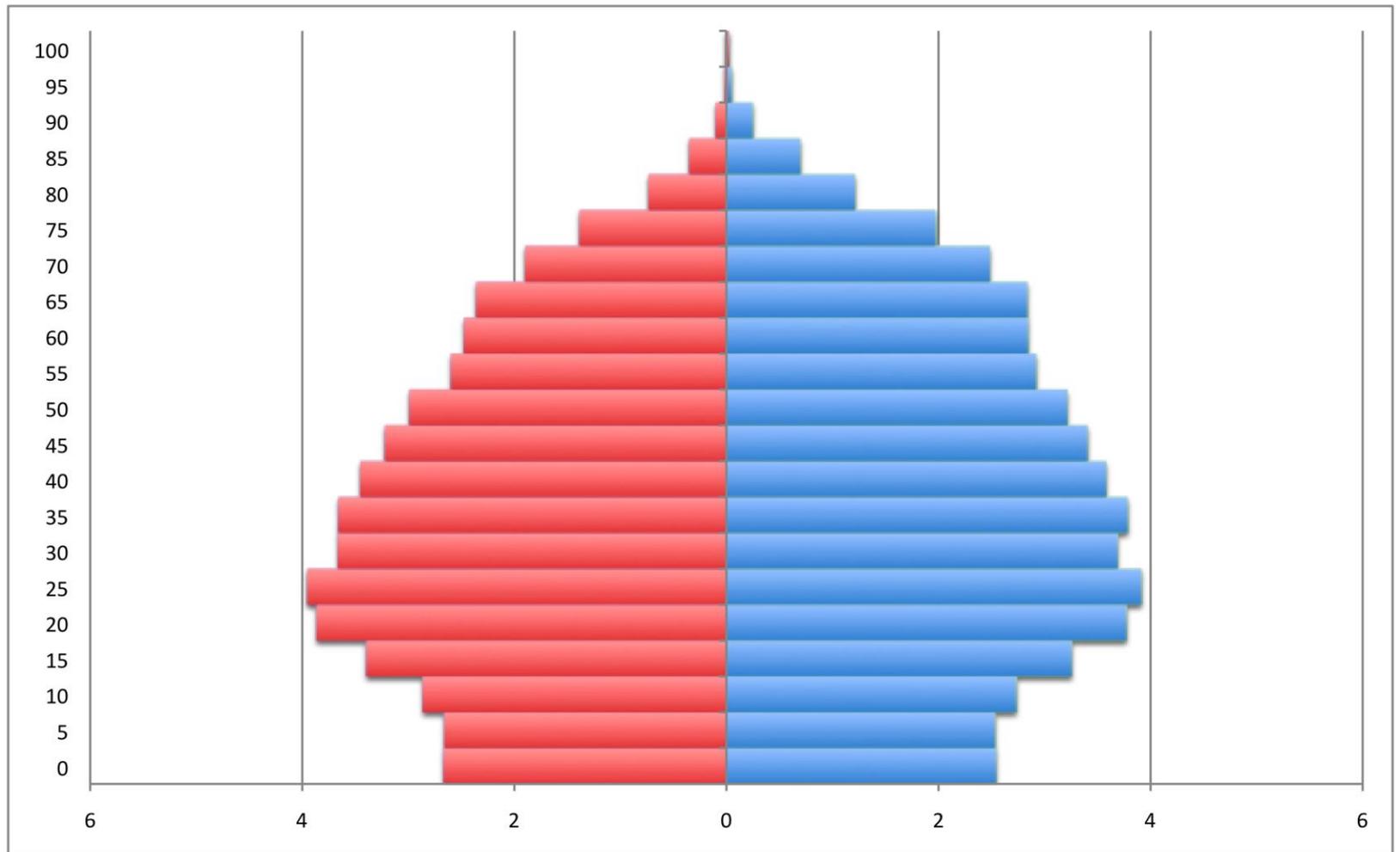


17. Fev. 2012

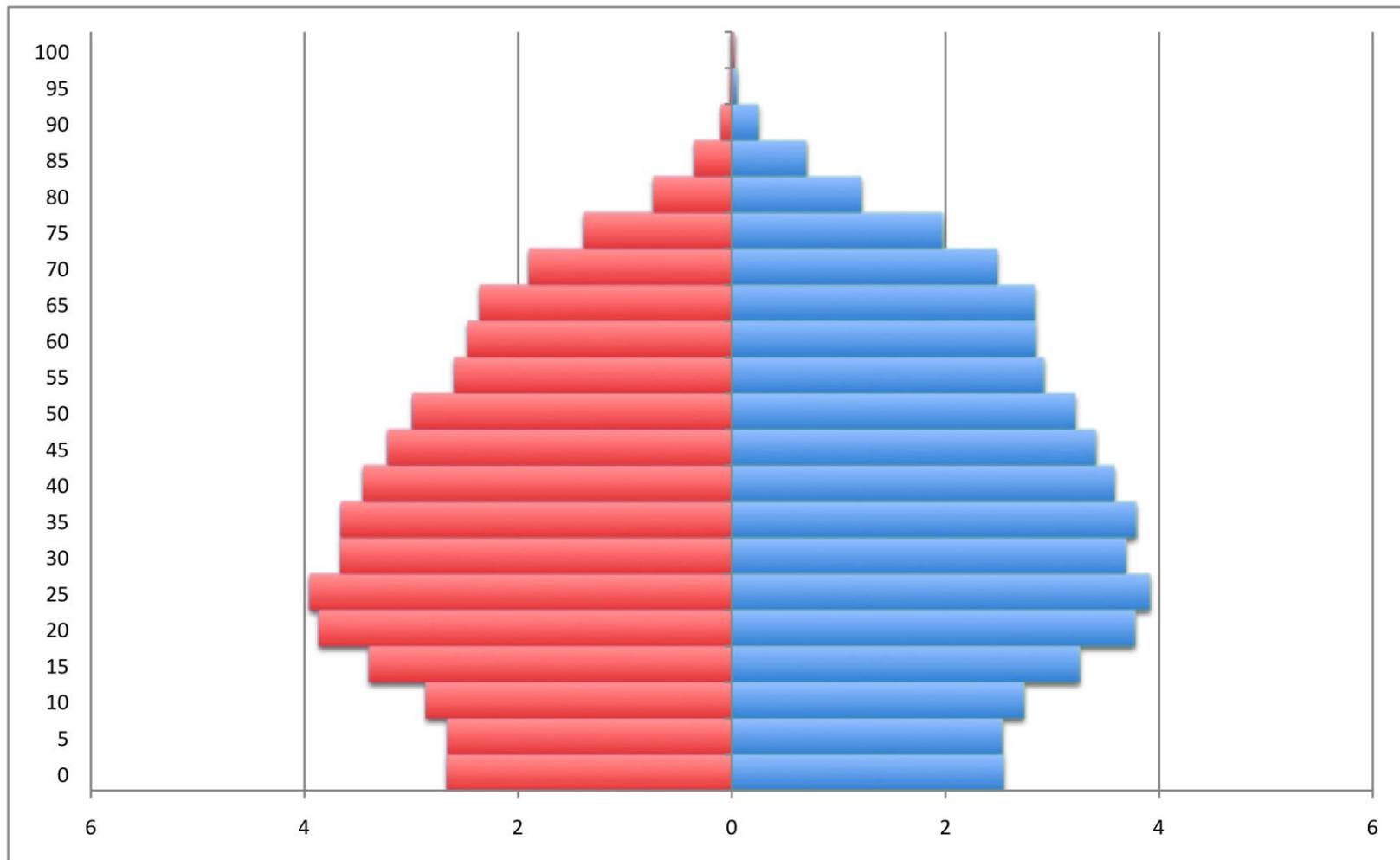
Pirâmide de Idades - Portugal 1950



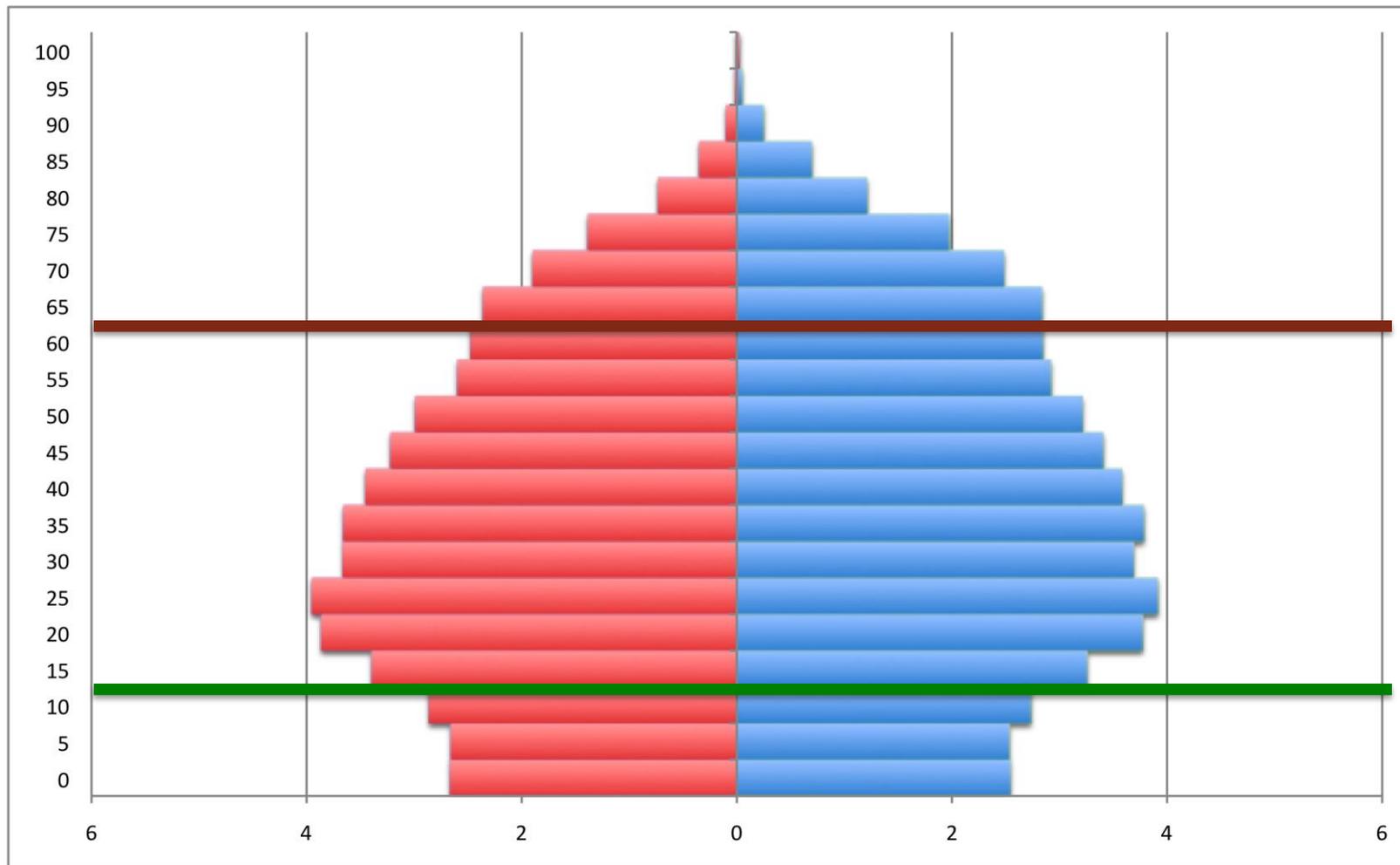
Pirâmide de Idades – Portugal 2001



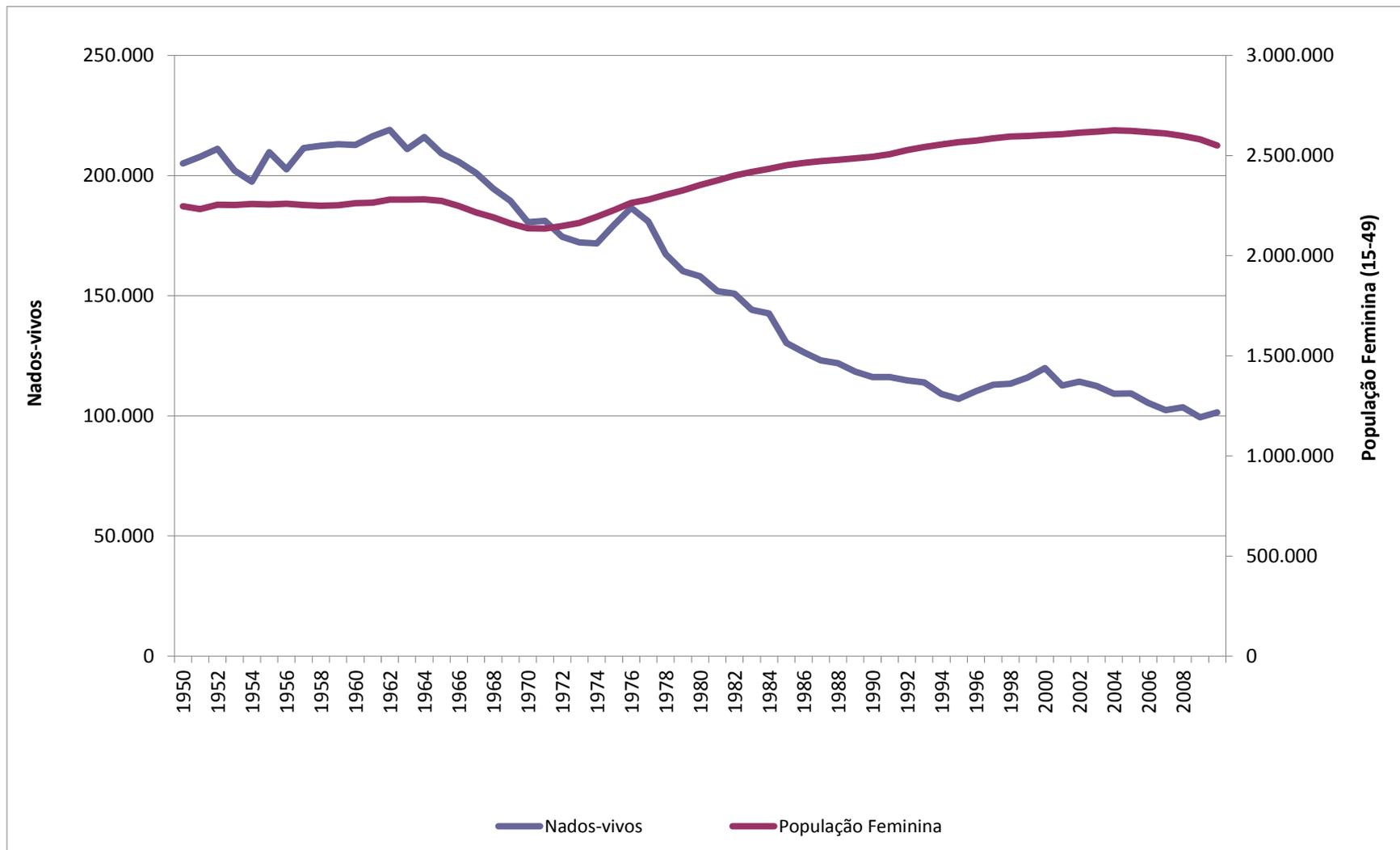
Pirâmide de Idades – Portugal 2001



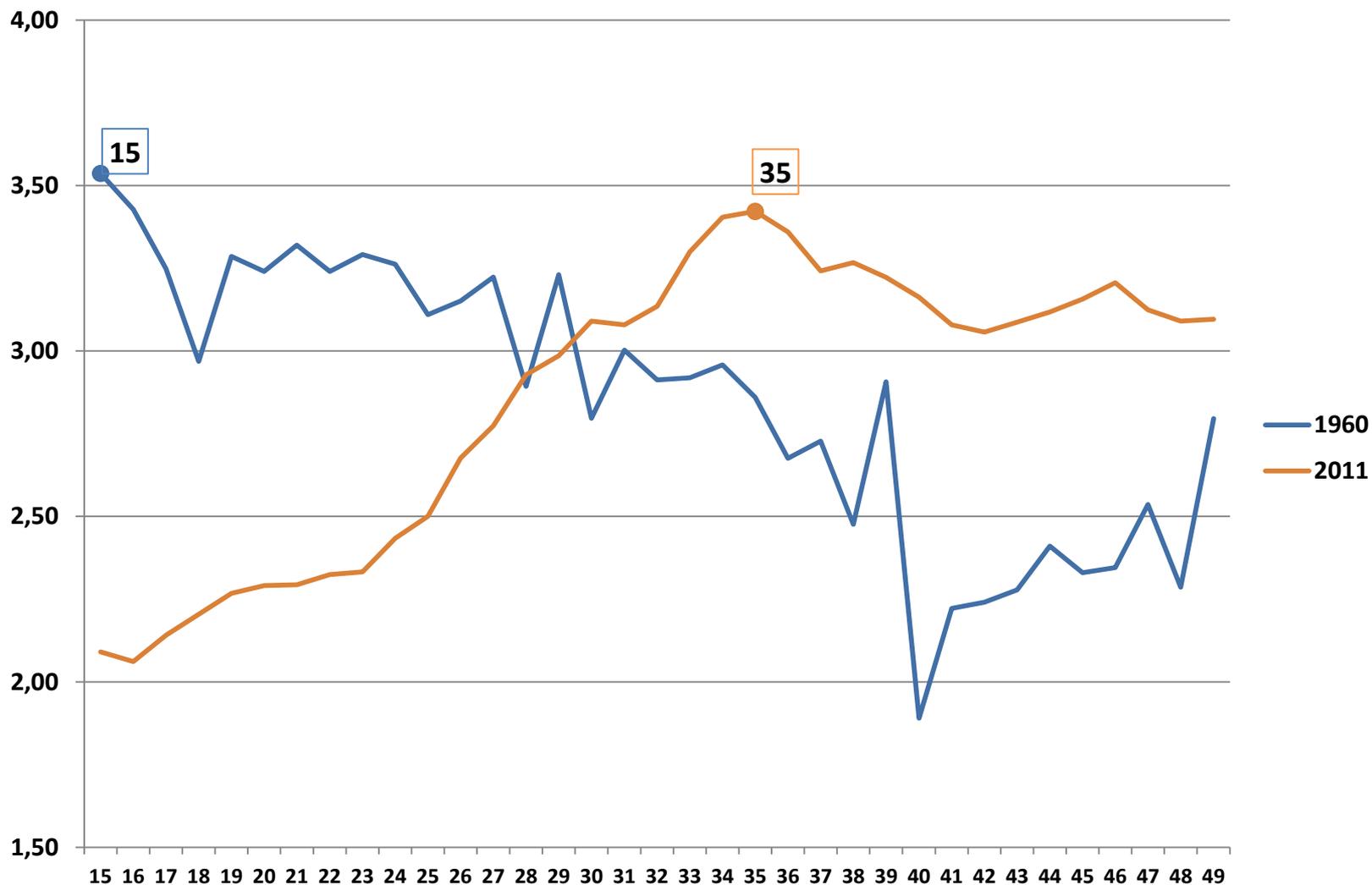
Pirâmide de Idades – Portugal 2001



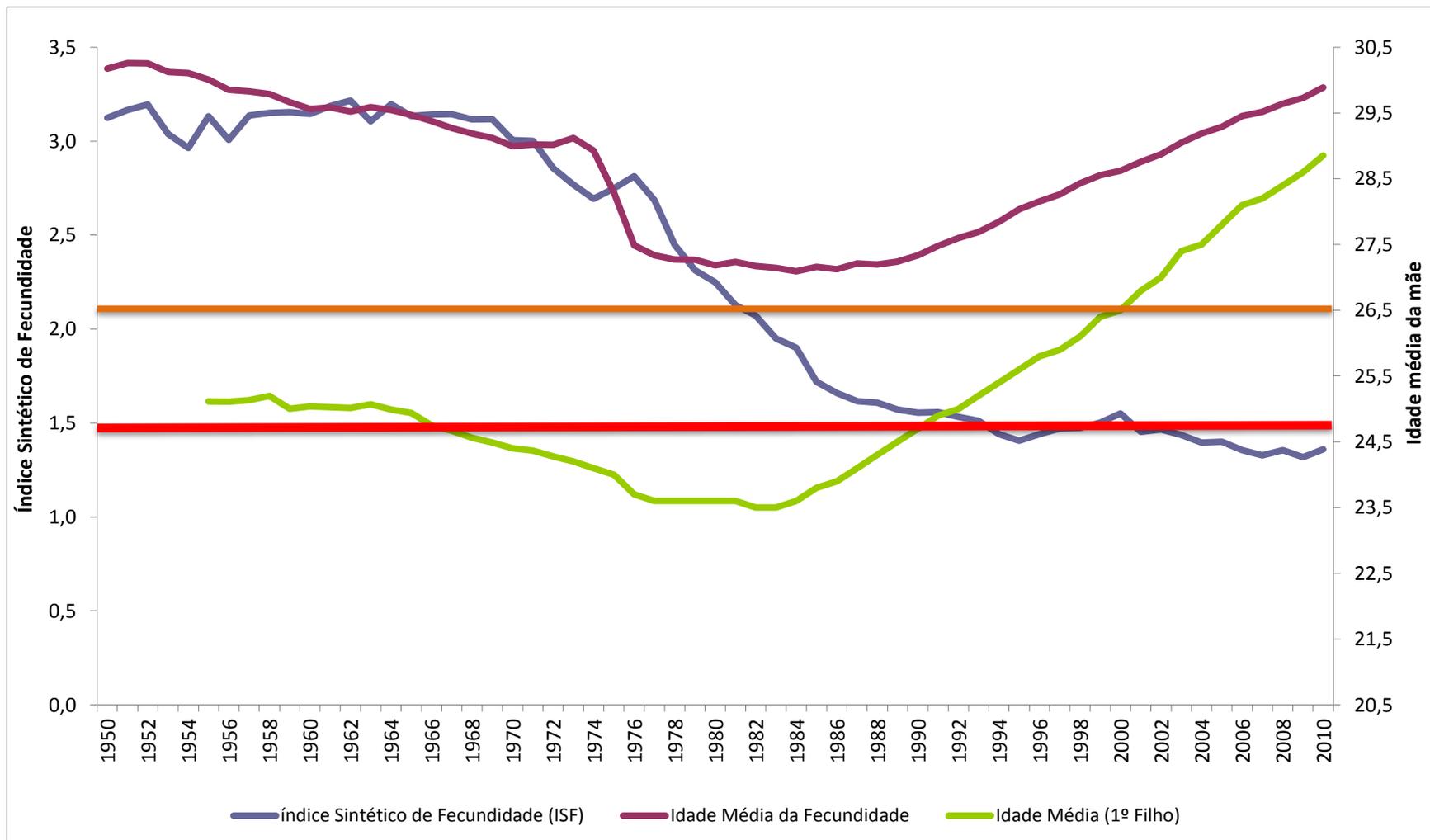
Nascimentos e População Feminina



População Feminina por idades



Nº de Filhos e Idade Média



Padrões de Fecundidade (I)

Diminuição do nº médio de filhos por mulher (de **3,1** em 1950 para **1,3** filhos em 2010 = -56%)

Aumento da idade média da fecundidade (**29,9** anos em 2010)

Aumento da idade média ao nascimento do 1º filho (de **23,5** em 1980 para **28,9** anos em 2010)

Longo período em que o nível de fecundidade se situa abaixo do limiar mínimo de substituição das gerações (2,1)

(1982 - 2010) +/- 30 anos

Manutenção nos últimos 10 anos de um nível fecundidade abaixo do limiar crítico (1,5)

(2001 a 2010)

Indicadores – período e coorte

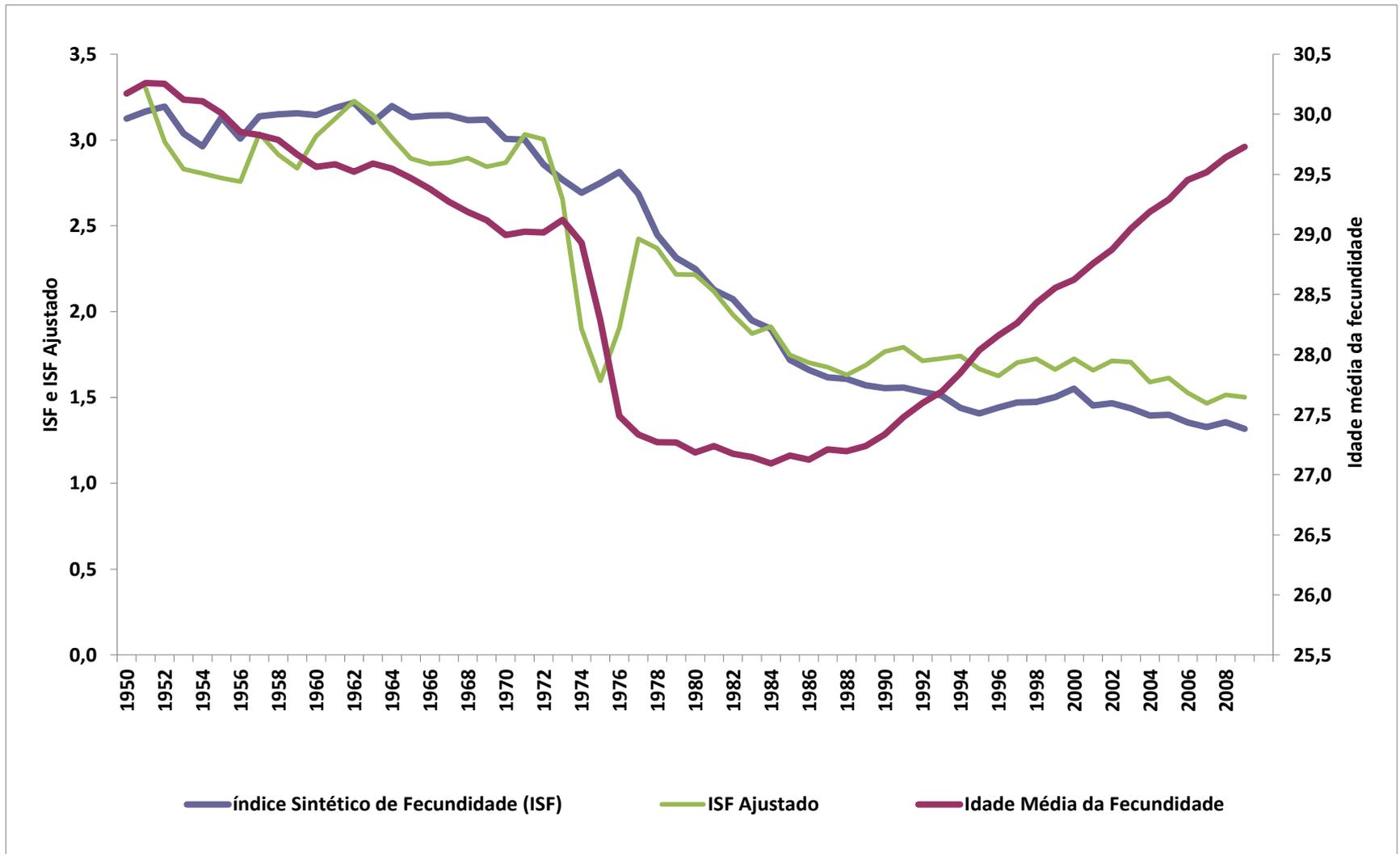
Distorção provocada pela alteração da idade em que em média as mulheres têm os seus filhos – efeito “*quantum*” e efeito “*tempo*”

Avaliar o efeito da variação da idade média no indicador de fecundidade tradicionalmente utilizado – Índice Sintético de Fecundidade

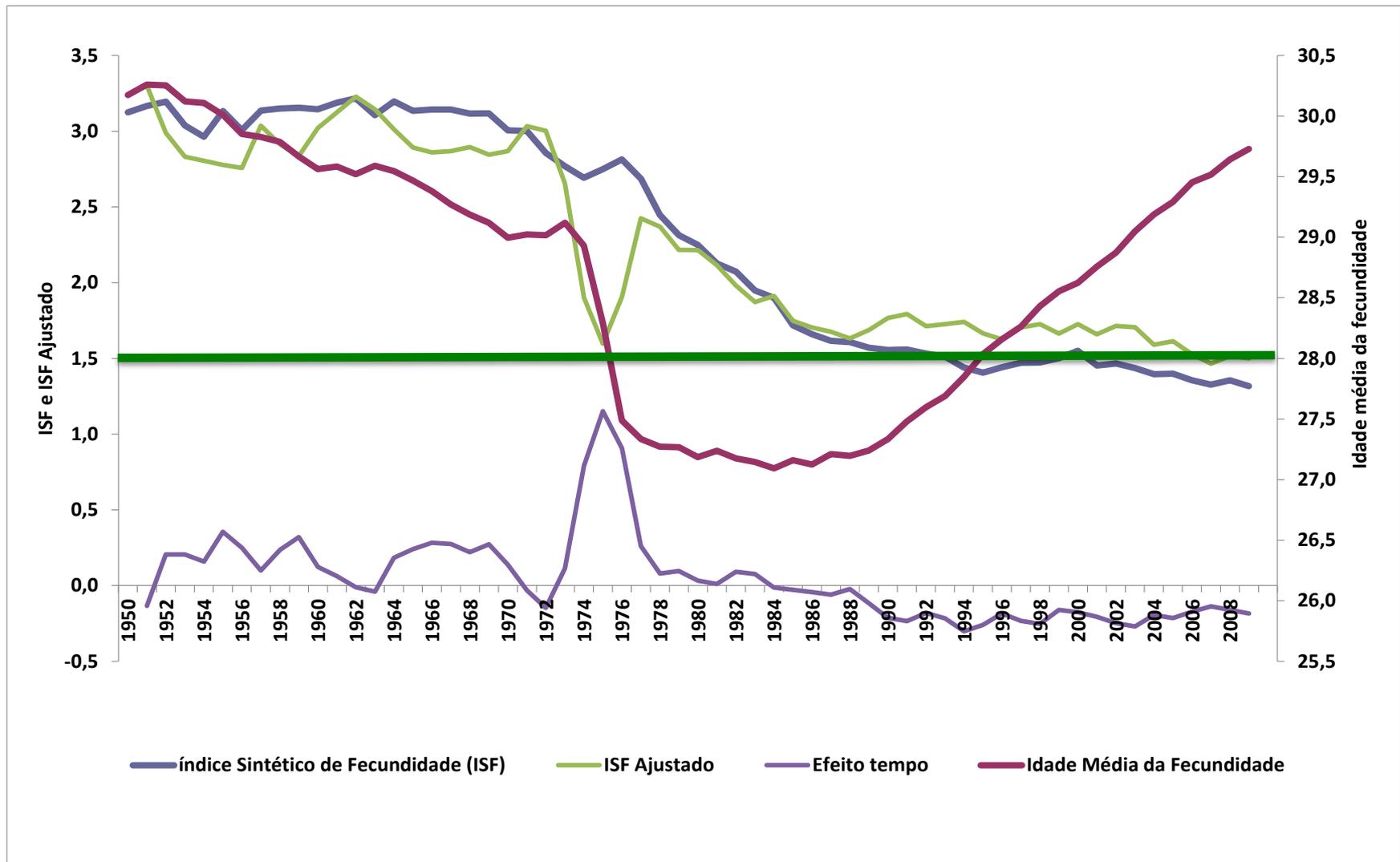
Ryder (1964, 1980) - Bongaarts & Feeney (1998, 2000, 2006)

ISF Ajustado – qual seria o valor do ISF nos diferentes anos se não se tivesse observado uma alteração na IMF

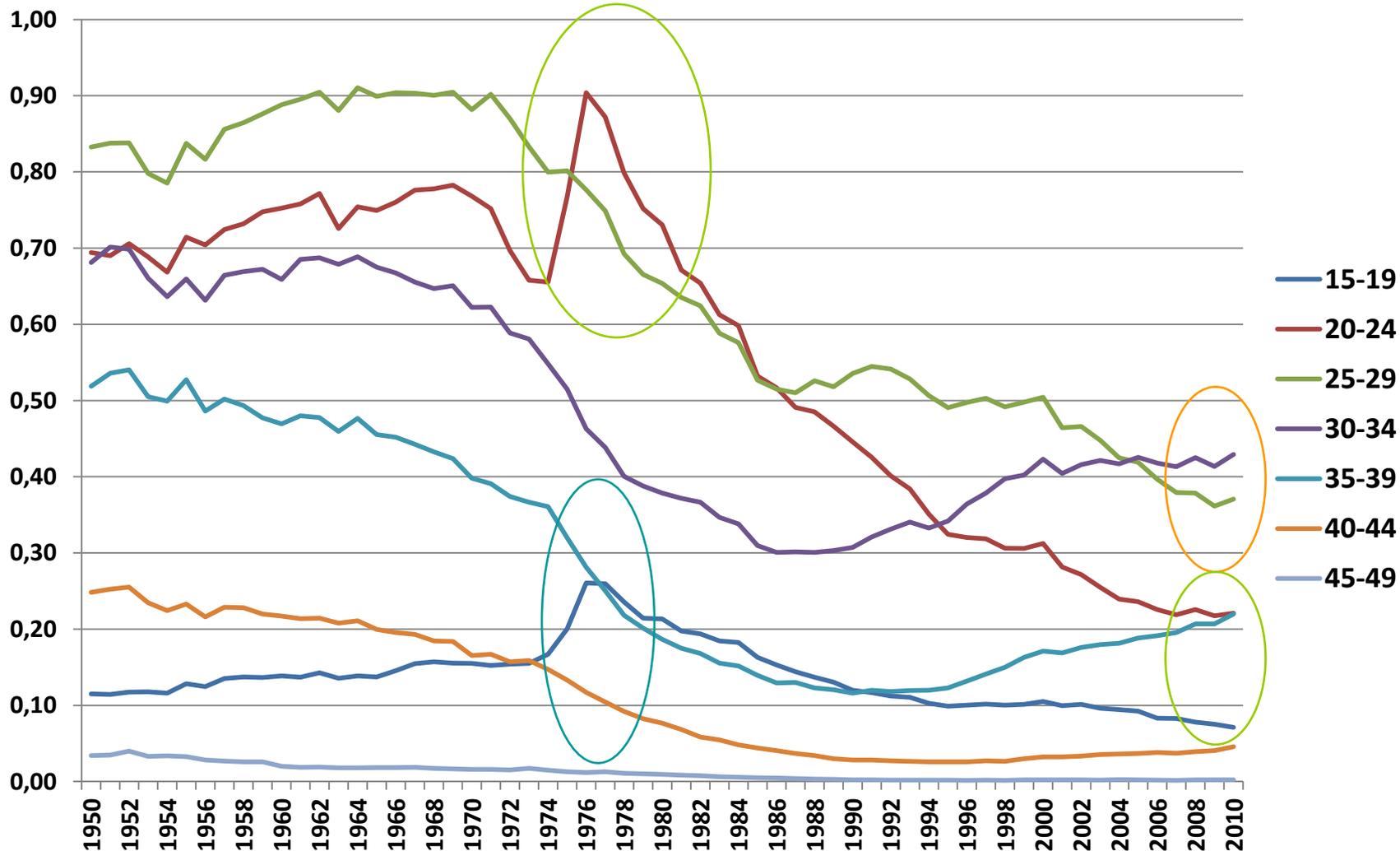
Período e Coorte - ISF e ISF Ajustado



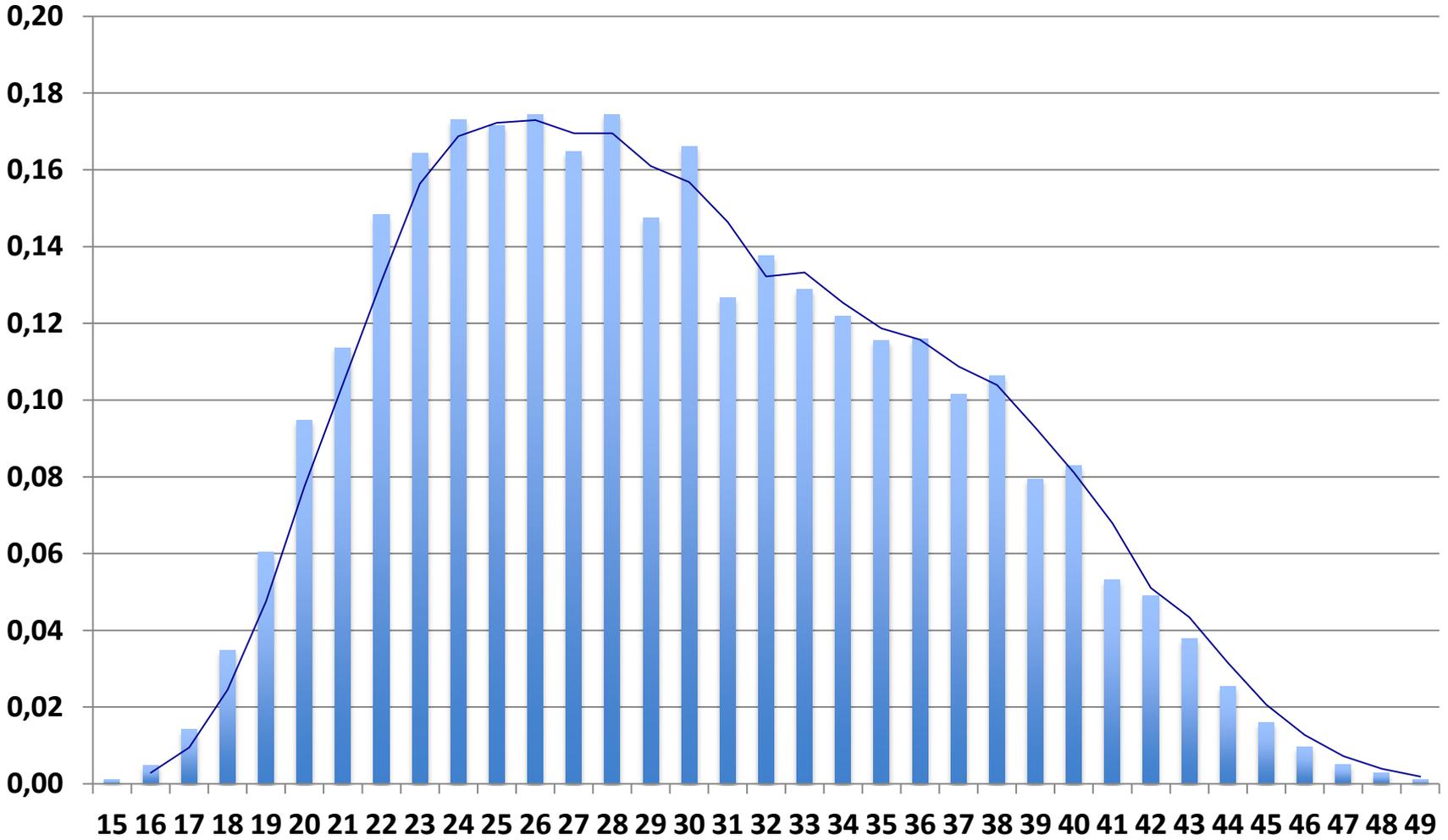
Efeito "tempo"



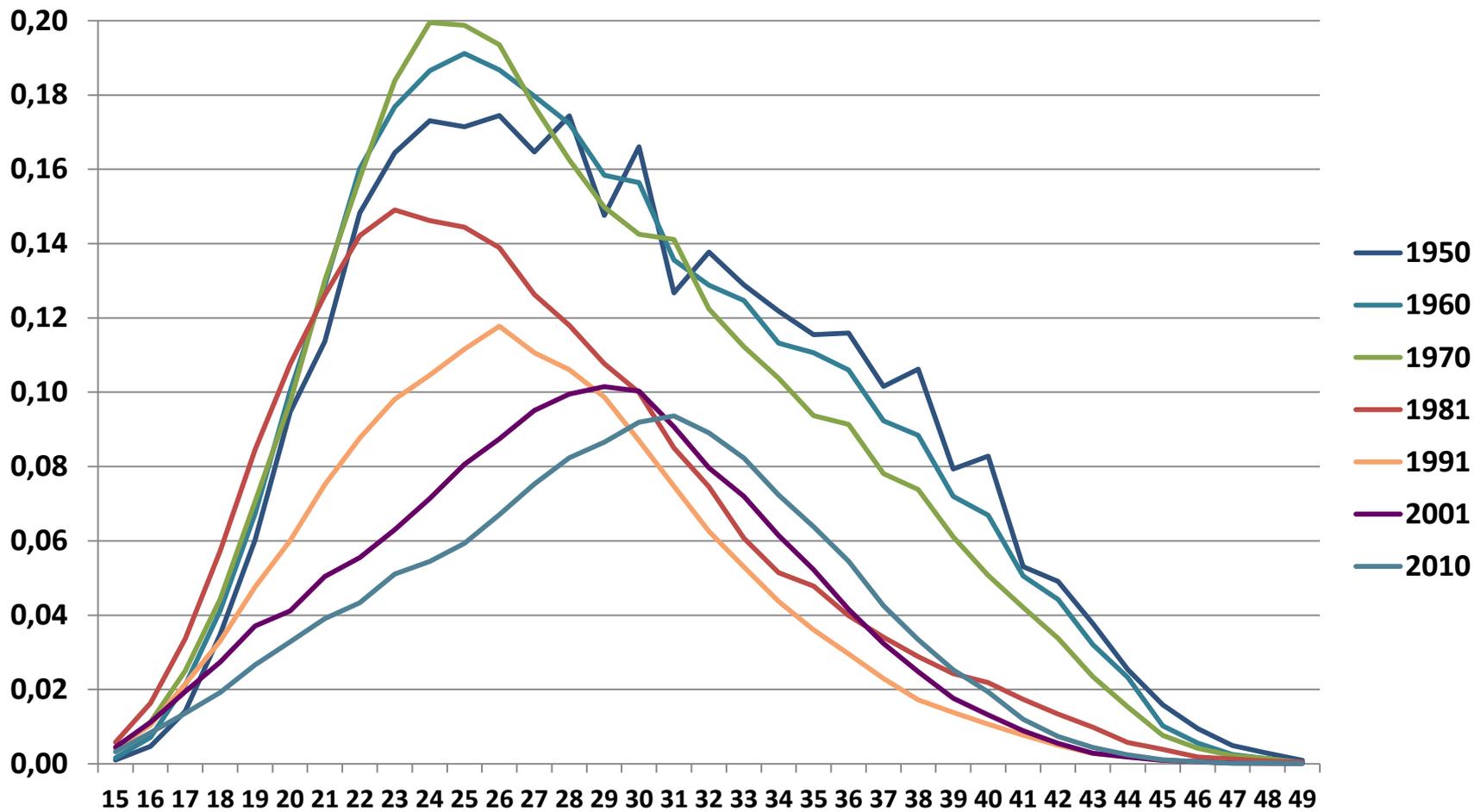
Comportamento da Fecundidade por grupos de idades



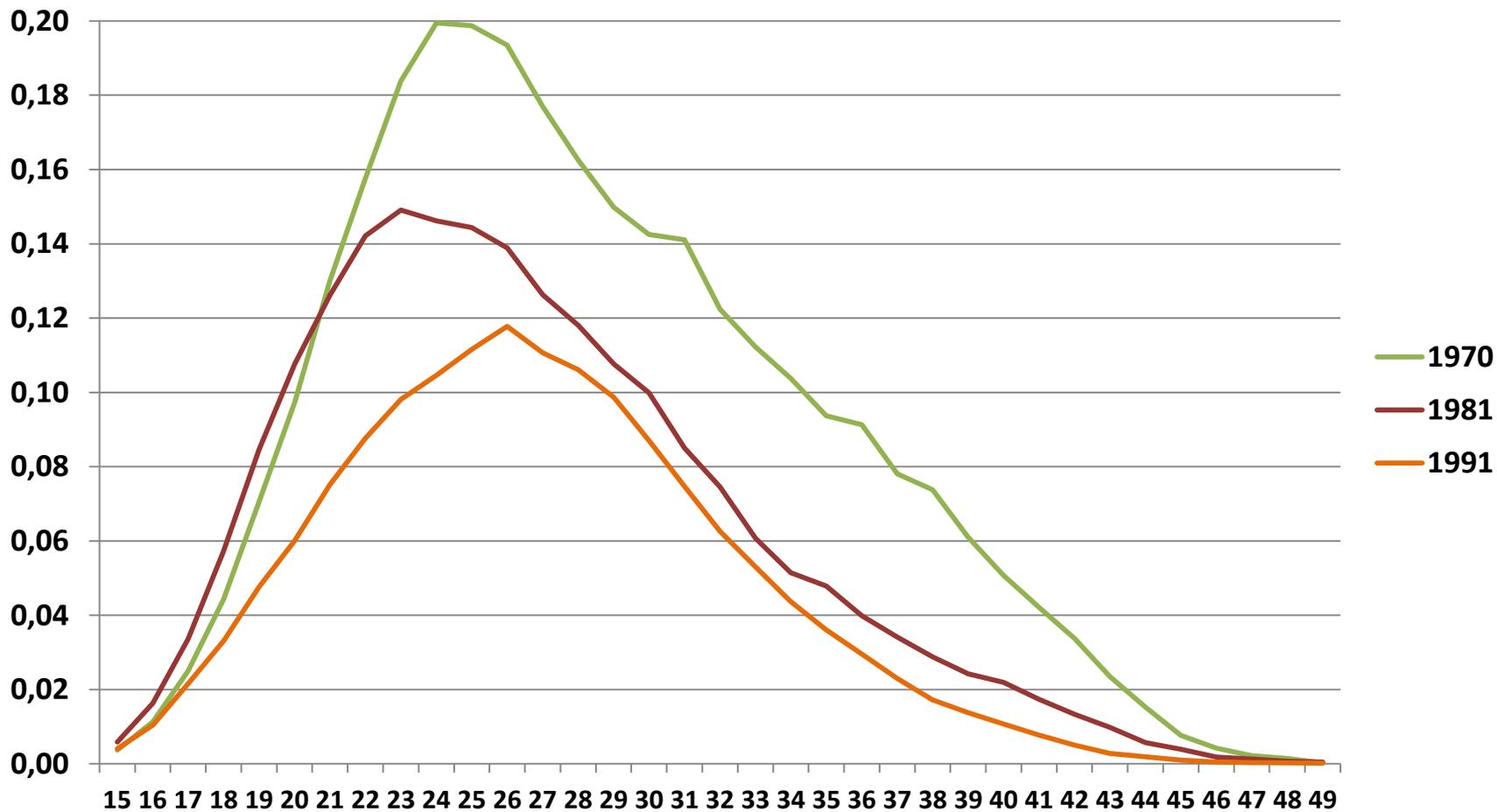
Curvas de Fecundidade (1950)



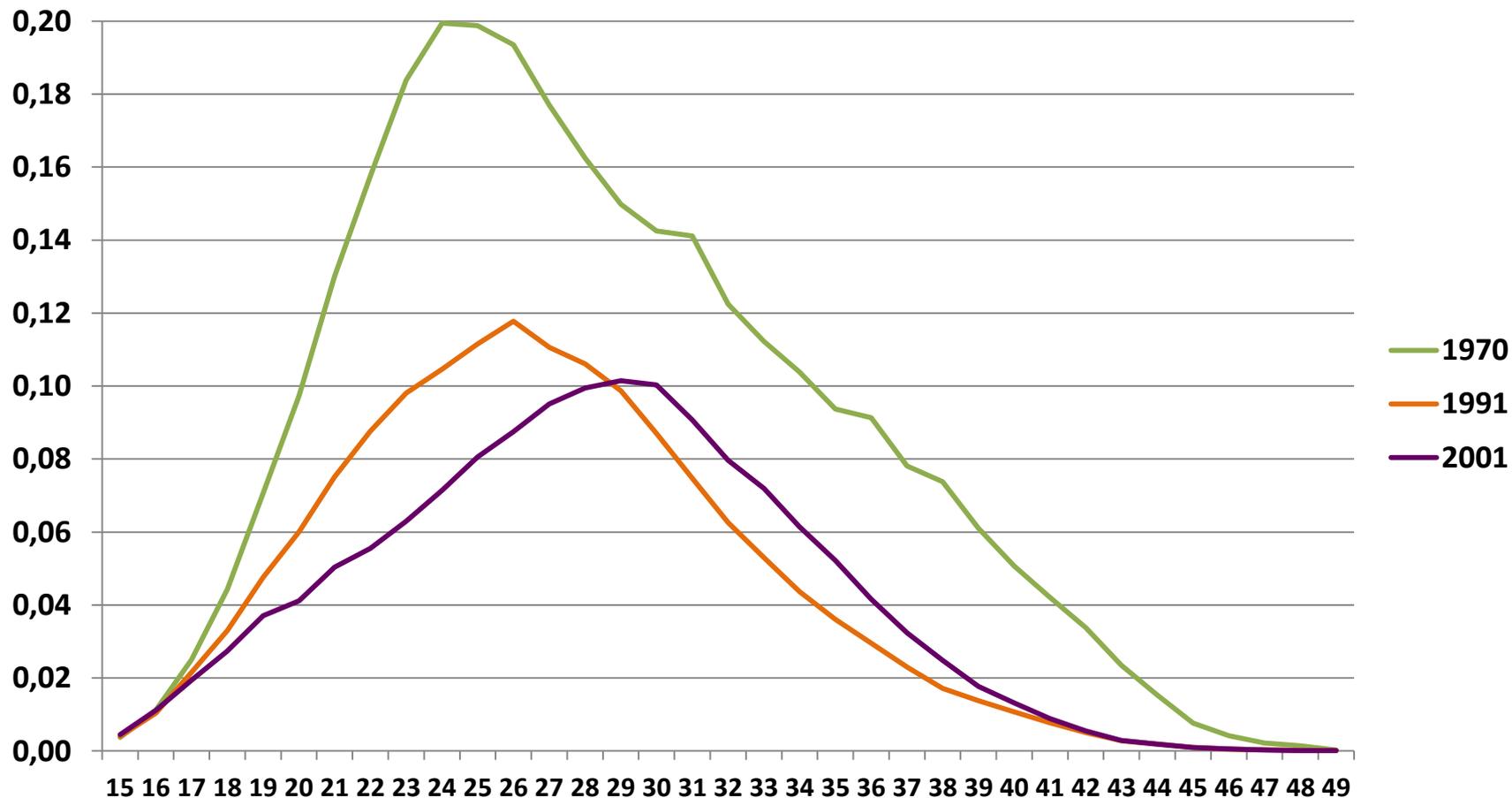
Curvas de Fecundidade



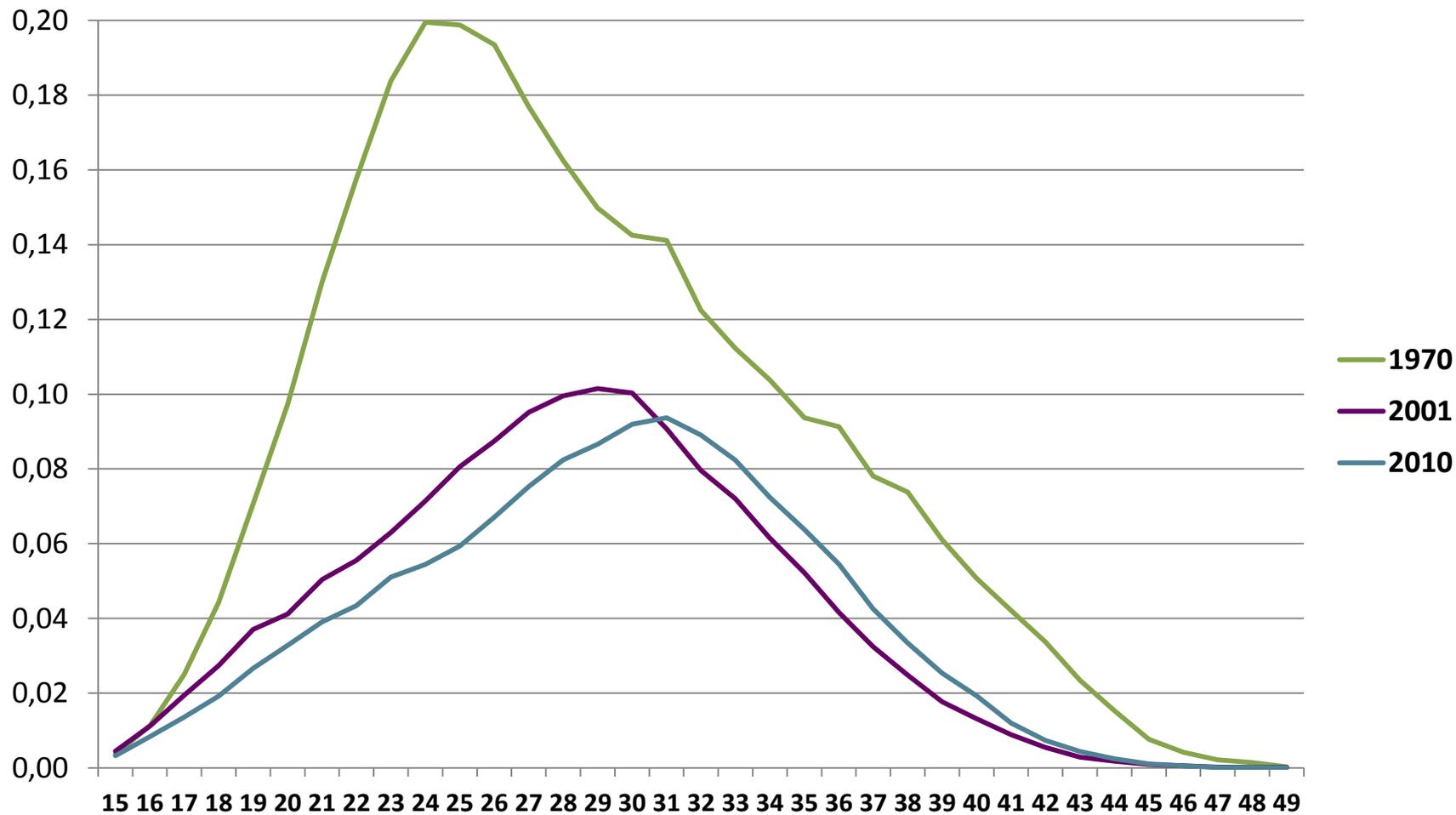
Curvas de Fecundidade



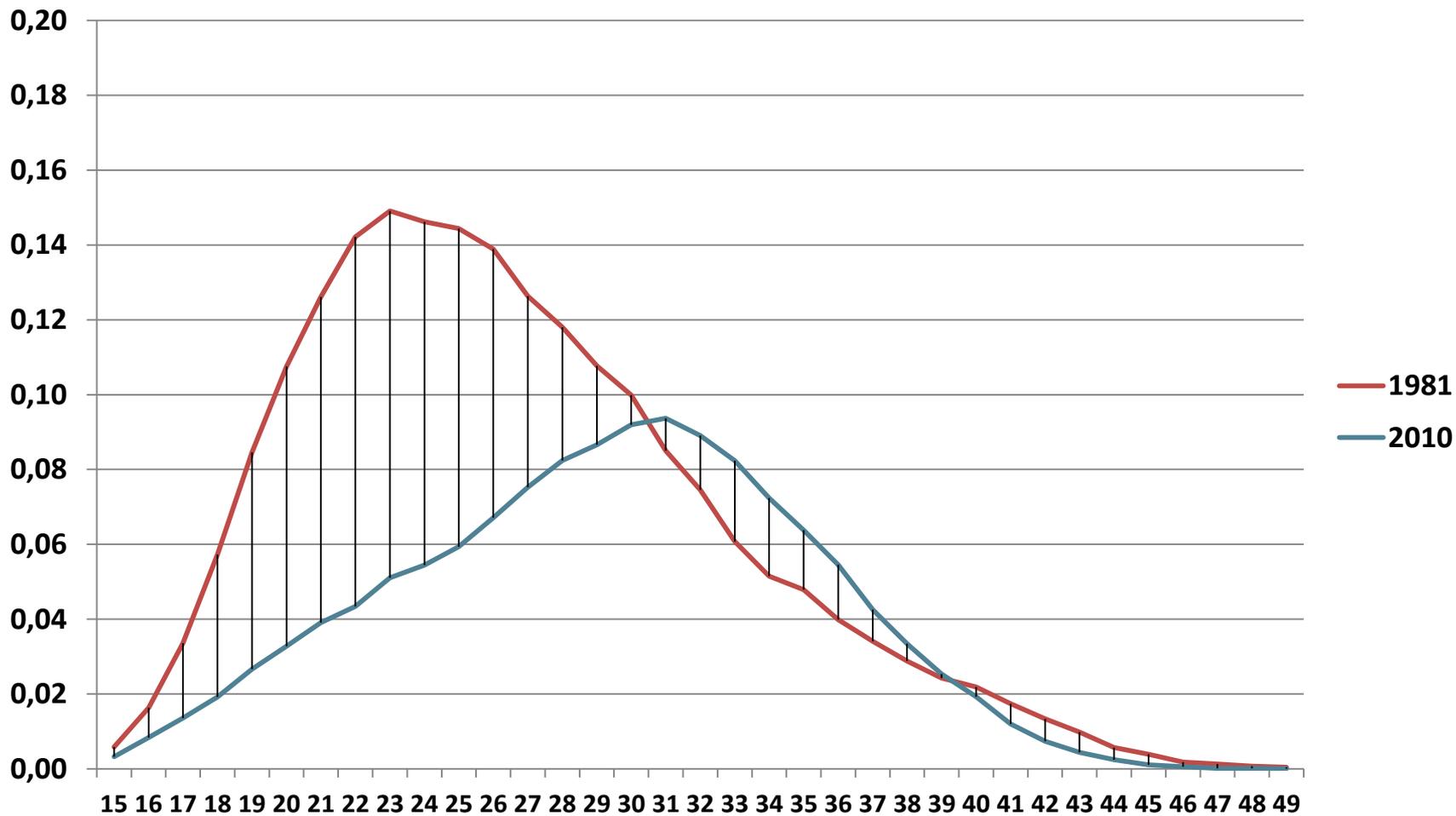
Curvas de Fecundidade



Curvas de Fecundidade



Curvas de Fecundidade



Padrões de Fecundidade (II)

Décadas de 50 e 60

tendência de
concentração nas idades
mais jovens

Década de 70

- ✓ redução clara do nº de filhos,
- ✓ cada vez mais cedo,
- ✓ com utilização de contracepção eficaz (interior do casamento)

Década de 80

- ✓ redução ainda mais significativa
- ✓ adiamento
- ✓ contracepção eficaz (agora dentro e fora do casamento)

Década de 90

- ✓ forte adiamento
- ✓ ténue recuperação (>29)

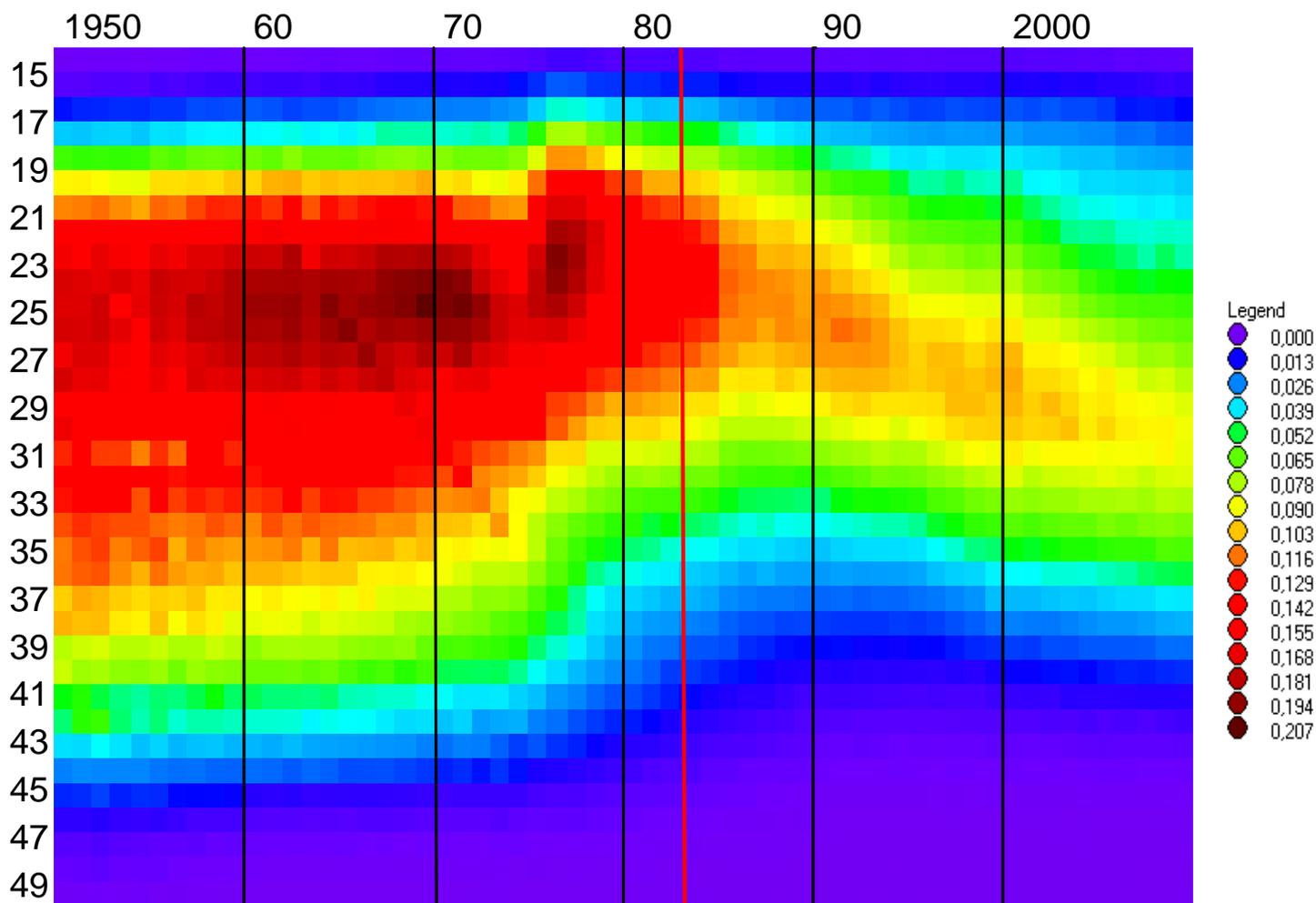
Estado da Fecundidade (2010)

O nível de fecundidade em Portugal é dos mais baixos da Europa e do Mundo porque se conjugam os efeitos da diminuição do número de filhos tido (*quantum*) com o avanço da idade média em que as mulheres têm esses filhos (*tempo*)

A tendência de recuperação dos nascimentos adiados (fecundidade tardia) não permite compensar as perdas

As mulheres portuguesas continuam a adiar o nascimento do 1º filho e têm, em média, apenas esse filho

Taxas de Fecundidade, por idades



Portugal – País de (muito) baixa fecundidade

O que fazer?

Como fazer?

Existe um espaço para acção dos governos para incentivar a fecundidade?

Qual o efeito da severa crise económica e financeira no nível de fecundidade?

A Decisão de Fecundidade

A fecundidade de um País é o resultado de milhões de decisões individuais tomadas na intimidade de cada casal

Cada casal decide em função das suas circunstâncias específicas que podem variar ao longo do tempo

Essas circunstâncias particulares são influenciadas por factores/determinantes distintos, que actuam com diferente/variável grau de intensidade

A decisão de fecundidade está associada à noção de dimensão familiar desejada ou considerada “ideal”

Que factores influenciam as decisões de fecundidade dos casais?

Factores económicos e sociais (macro)

- ✓ rendimento per capita
- ✓ desemprego
- ✓ riqueza e bem-estar
- ✓ confiança na economia e no futuro
- ✓ nível de instrução das mulheres
- ✓ participação das mulheres no mercado de trabalho

Igualdade de género

Que tipo de intervenção?

Melhorar o padrão de vida das famílias

Aumentar o rendimento disponível

Diminuir o custo dos filhos

Educação – Saúde

Transportes

Em termos individuais

Promover a igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e no espaço doméstico e familiar

Diminuir o desemprego

Diminuir a precariedade

Acréscimo de rendimento

Dados: Micro-dados dos nascimentos, 2002 a 2005 e Dados do MTSS/GEP relativos à Base de Dados sobre SISED

Variável dependente: o nascimento de + 1 filho

Na sua globalidade exerce um efeito positivo, embora só existindo aumentos muito substanciais do nível de rendimento dos pais se pode esperar um efeito significativo no nº de filhos.

Rego, C., Mendes, M.F. e Caleiro, A. (2008)

Acréscimo de rendimento

No acréscimo do 1º para o 2º filho – o aumento de rendimento não exerce qualquer efeito

Na transição do 2º filho para o 3º - passa a ser relevante, ainda que só aumentos muito substanciais no rendimento poderão vir a ter algum efeito sobre a decisão de ter um 3º filho.

A análise desagregada mostrou que este efeito se deve essencialmente ao aumento do rendimento da mãe

Rego, C., Mendes, M.F. e Caleiro, A. (2008)

A Decisão de Fecundidade

O termo correcto não será incentivar mas sim criar um ambiente favorável de modo a possibilitar que os casais venham a ter o nº de filhos que desejam

Questão chave: dimensão familiar desejada ou considerada ideal

Casais em idade fértil:

tiveram um nº de filhos = desejado

tiveram um nº de filhos > desejado

tiveram um nº de filhos < desejado

Dimensão Familiar Ideal

IFF 1980

Nº desejado de filhos
= **2,29**

IFF 1997

Nº desejado de filhos
= **1,97**

Eurobarómetro 2006

Nº desejado de filhos
= **2,09**

Nº de filhos tidos = **1,11**

Aparentemente

✓ existe uma margem para a intervenção e acção de políticas

Quem são os destinatários dessas políticas?

✓ As famílias?

✓ Os indivíduos?

Medidas eficazes

✓ identificar exactamente a população-alvo

Intenções de fecundidade

Dados: European Social Survey, round 2 (2005)

Questão: “Planeia ter filhos nos próximos 3 anos?”

A probabilidade de vir a ter filhos **umenta** se

- ✓ for casado
- ✓ participar no mercado de trabalho
- ✓ tiver um nível de instrução mais elevado
- ✓ for homem

Em todos os grupos de idades férteis, os Espanhóis mostraram sempre **maiores** probabilidades de virem a ser pais do que os Portugueses

Santos, J. R., Mendes, M.F. (2008).

Diferenças para o ideal (aos 20 anos)

Dados: Eurobarómetro, 2006

São factores potenciadores de ter menos filhos:

- ✓ ser do sexo feminino
- ✓ trabalhar a tempo inteiro
- ✓ estar separado
- ✓ ser mais velho
- ✓ ter o 1º filho muito tarde

Maciel, A., Mendes, M.F. e Infante, P. (2012).

Como variam as idades médias das mães, segundo a instrução?

Dados: Microdados nados-vivos, 2000 a 2010; Human Fertility Database

Diferenças significativas entre os diferentes níveis de instrução

Em 10 anos, a idade média ao nascimento do 1º filho aumentou nas mães com um nível de instrução

✓ até ao ensino básico =	24,7	→	25,4
✓ ensino secundário =	25,5	→	28,1
✓ ensino superior =	29,6		31,3

Tomé, L., Mendes, M.F. e Magalhães, M. G. (2012).

Efeito da crise económica e financeira na fecundidade

Dois tipos de efeitos: impacto no “*tempo*” e no “*quantum*”

No curto prazo:

As mulheres que adiaram, com idades > 30 anos e que querem ter, pelo menos 1 filho, não poderão continuar, por razões biológicas, a adiar por muito mais tempo

Resultado:

Mesmo sem alteração de comportamentos e na ausência de medidas de política com esse objectivo – o nº de nascimentos irá aumentar

Efeito da crise económica e financeira na fecundidade

Num prazo mais longo:

As mulheres mais jovens, com idades < 30 anos devido ao aumento do desemprego, da precariedade, da incerteza, poderão adiar ainda mais o momento de ter o 1º filho

Resultado:

Fecundidade cada vez mais tardia pode implicar “falhar” o nº de filhos desejados – o nº de nascimentos irá diminuir (em termos de coorte e de período)

Medidas de Política

As medidas de política visando uma economia forte, com desemprego baixo e boas perspectivas para os jovens poderão vir a estimular a fecundidade

A promoção de um ambiente amigável das famílias pode beneficiar a tomada de decisão dos casais

As consequências da severa crise económica e financeira que enfrentamos sobre as taxas de fecundidade são ainda imprevisíveis ...

CONFERÊNCIA
**NASCER
EM PORTUGAL**



Fecundidade e
Natalidade:
problemas e
políticas sociais
e de saúde

Maria Filomena Mendes
Universidade de Évora

17. Fev. 2012

